

# Divirta-se

Um caso de pura paixão no Municipal. Com música de Beethoven.

*A total afinidade entre o regente Bernet, e a orquestra e os cantores devem fazer de Fidélio um dos grandes momentos musicais do ano.*



*Fidélio, de Beethoven, no Municipal: "Mir ist so wunderbar!"*

## CANTORES E MÚSICOS, NUMA NOITE DE AFINAÇÃO PERFEITA.

**U**m caso de pura paixão aconteceu no Teatro Municipal. Quando a Orquestra Sinfônica Municipal terminar a brilhante abertura de **Fidélio**, a platéia, que hoje à noite deve usar traje de gala, terá vontade de aplaudir. Além de ser uma abertura famosa, que prepara o clima sinfônico para a história de Leonora em seu disfarce como **Fidélio**, será fácil perceber também a afinidade e o bom entendimento da orquestra e seu regente.

Muitas vezes é difícil para um estrangeiro encontrar essa fórmula, que estreita a união de um regente com seus músicos. Mas com o simpático Dietfried Bernet, que se faz entender num italiano salpicado de espanhol e um pouco de alemão com os cantores, não houve

maiores problemas, ao contrário, os músicos decidiram mostrar o quanto podiam valer. O resultado é que esta ópera de Beethoven, apresentada em Viena em 1806 e que depende de um bom trabalho sinfônico, certamente terá uma boa apresentação.

Com a montagem de **Fidélio**, (hoje às 21 horas, domingo às 16 horas e terça-feira às 21 horas), a temporada lírica presta homenagem ao ano Beethoven. E para esta encenação, quase três décadas depois do último **Fidélio** visto em São Paulo, foi convidado um elenco e um **regisseur** alemão, Wolf-Dieter Ludwig e seu maestro vienense, Dietfried Bernet.

Bernet tem uma imagem pouco formal. Jeans e camisa indiana na hora dos ensaios, uma predileção pela ópera sinfônica e uma carreira internacional que começou na Áus-

tria e já o levou até mesmo a Tóquio e Nova York.

Atualmente Dietfried trabalha com Wolf-Dieter Ludwig em Mainz e não se limita apenas ao trabalho com as óperas. Além das montagens habituais, desde **Otelo**, **Trovatore**, **Lucia**, a **Flauta Mágica** e o Wagner todo, desde **Tannhauser**, ele ainda inclui primeiras audições em seu calendário e um repertório que não se esquece de Mahler, de Ligetti e de Penderecki.

—Se eu tenho uma visão pessoal de Beethoven? Tento realizar um **Fidélio** tão bom quanto possível. Acho que o modo de ouvir, de encarar Beethoven já faz parte da nossa educação, da nossa estrutura mesmo. Mas acho que é preciso estar o mais próximo do próprio Beethoven. Isto não quer dizer que vamos tentar reproduzir uma versão histórica. As pessoas são sempre diferentes, a situação

é sempre nova, há sempre um novo momento.

— Mas há uma coisa que eu acho bom, que é fazer **Fidélio** aqui em São Paulo. Gostei da cidade, tem um ritmo intenso, vibrante. Mas eu gostaria que não fossem apenas três apresentações. Que uma ópera ficasse mais tempo em cartaz. Na nossa cidade, fazemos cerca de 300 espetáculos por ano. Numa cidade como São Paulo, certamente o público aumentaria com mais espetáculos.

Em dois atos e quatro quadros, com cenários desenhados pelo próprio **regisseur** Ludwig e resolvidos por Francisco Giaccheri, esta ópera conta as dificuldades de Leonora (a soprano Ute Vinzing), disfarçada como **Fidélio** para entrar num castelo-présidio nos arredores de Sevilha, onde seu marido Florestan (o tenor Herbert Becker) foi encarcerado. Ela conquista a ami-

zade de Rocco, o carcereiro-chefe (Peter Lager, baixo) e consegue por alguns momentos libertar os prisioneiros. Nos subterrâneos, no segundo ato, encontra seu marido e a ópera termina com a chegada do ministro Don Fernando (o barítono Edilson Costa) que reconhece em Florestan um amigo antigo e além de libertá-lo manda aprisionar o governador da fortaleza Don Pizarro (Rolf Kuehne, barítono).

Em **Fidélio**, o coro também tem sua grande oportunidade, quando a multidão de prisioneiros surgindo de um alçapão entoam um hino à liberdade, "O welche Lust!" com a mesma paixão que se percebe até mesmo nas partes orquestrais e com o requinte do quarteto do primeiro ato, onde Rocco, Leonora e mais dois personagens cantam os seus sentimentos: "Mir ist so wunderbar!"